

# REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do  
Repositório Digital da  
Rede Nossa São Paulo

[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

## **Prêmio Cidades Sustentáveis**

### **Reunião com parceiros – 21/5/13**

Oded apresentou um balanço do PCS e relatou as principais ações em andamento. Em seguida, apresentou as linhas gerais do Prêmio Cidades Sustentáveis. Defendeu a iniciativa como uma grande oportunidade de reconhecer e visibilizar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável em todo o País.

Maurício reforçou que o objetivo da primeira edição (2014) é provocar troca de experiências, incentivar para que as cidades cumpram os compromissos, preencham indicadores, invistam no planejamento.

Proposta de um prêmio especial para os observatórios das cidades. Maurício lembrou que está começando a tomar força a ideia das próprias cidades criarem e manterem seus observatórios. Isso vai facilitar muito o planejamento na gestão pública. Oded relatou que uma das propostas apresentadas no Conselho da Cidade de São Paulo é também a criação de um observatório mantido pela prefeitura.

#### Contribuições dos parceiros:

Andrea (Todos pela Educação) questionou sobre a dificuldade de utilizarmos os mesmos indicadores para cidades de portes e realidades tão diferentes. Para isso, ela sugeriu trabalharmos com ciclos de capacitação, em níveis diferentes. Ou seja, investir mais esforço onde é mais necessário.

Marcela (Frente Nacional dos Prefeitos) acrescentou que órgãos públicos como o IBGE podem ser beneficiados pelo Prêmio, já que podemos sugerir perguntas ou aprimoramentos aos meios já existentes. Em suma, o Prêmio pode impulsionar as institucionalidades. Sugeriu pensarmos num apoio financeiro para capacitação desses municípios. E alertou para que o Prêmio não acentue ainda mais as desigualdades, ou seja, não deixe os municípios em piores condições sempre por último. Marcela sugeriu ainda utilizarmos alguns recortes já tradicionais, como o índice G100 da FNP.

Carolina (ONU-Habitat) destacou que precisamos planejar sobre como aproveitar o banco de dados que será acumulado com o Prêmio, pensar em como podemos incidir

em políticas públicas por meio dele. Sugeriu transferência e replicabilidade como critérios essenciais para as experiências premiadas.

Gláucia Barros (Avina) acrescentou que a próxima fase do PCS pode ser criar indicadores de processos refletindo os passos que as cidades podem dar. Isso pode ser agregado à segunda edição do Prêmio, em 2016.

Marcela alertou para o fato de que 78 cidades do total de signatárias estão de fato utilizando as ferramentas do PCS, mesmo sendo oferecidas de forma totalmente gratuita. Segundo ela, isso mostra como a estrutura pública é deficitária. Mesmo assim, Maurício ponderou que o número superou as expectativas iniciais. E Oded complementou que há muita demanda ainda para que outros prefeitos ingressem no PCS.

Andrea complementou que é preciso pensar como as experiências que concorrerão ao Prêmio estão realmente impactando as cidades, não só politicamente.

Felipe (Ethos) citou como exemplo uma iniciativa do Instituto Ethos de aplicar os indicadores de transparência nas cidades e selecionar os melhores para montar o que seria uma cidade referência, ideal. Segundo ele, isso mostra que é possível atingir números de excelência.

Carolina reforçou que indicadores podem ajudar a formulação dos planos municipais como o de resíduos, de mobilidade ou de saneamento. E que uma forma de reconhecimento aos vencedores é a realização de uma cerimônia da qual participe a presidenta Dilma Rousseff.

Maurício detalhou o Programa Brasil + 20, do Ministério do Meio Ambiente, que vai começar a trabalhar com 467 municípios, classificados em mais de 150 tipologias. A ideia é justamente que as cidades se organizem e tenham condições de elaborar seus próprios planos. E informou que, dentre esses 467 municípios, estejam os signatários do PCS.

Oded sugeriu, a partir das contribuições dos presentes à reunião, reconhecer os municípios que atingiram patamar mínimo de excelência em desenvolvimento sustentável ao invés de premiarmos somente os melhores. Talvez reconhecermos os parâmetros mínimos em 2014 e premiarmos os melhores em 2016.

Silvio (Unicef) lembrou que o prêmio desenvolvido pelo Unicef adota exatamente essa metodologia: todos os com patamar mínimo são reconhecidos e os melhores, certificados. Segundo ele, há o cruzamento de municípios de mesmo porte que concorrem entre si.

Marcela destacou ainda a importância da verificação in loco das práticas concorrentes e dos critérios de transparência e participação popular como fundamentais.

Carolina complementou que o Prêmio pode, como consequência, comprometer os futuros prefeitos a manter ou melhorar os indicadores das cidades a partir do título recebido. Ela também sugeriu a integração com outros prêmios semelhantes, realizados por parceiros, já que uma iniciativa pode levar à outra, pode contribuir na divulgação e na realização.

Todos concordaram que um passo importante é também definirmos um júri – nomes e critérios – e a metodologia para a seleção.

---